

NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

UNTG: Conselho Nacional pede maior apoio para Comitês de Base

Depois de três dias de intensos debates, o Conselho Nacional provisório da UNTG terminou no fim da tarde de ontem, a sua primeira reunião ordinária, realizada na sede do Secretariado do Partido, em Bissau. Na sessão de encerramento, que culminou com o discurso do camarada José Pereira, Secretário-Geral da UNTG, na presença do camarada Otto Schacht, do CSL, em representação do Conselho Nacional do PAIGC, foram apresentadas as resoluções finais da reunião, em que se «apela às Administrações, de acordo com as decisões da reunião do Conselho Superior de Luta do Partido realizado em Cabo Verde, para um maior apoio ao trabalho das organizações sindicais de base».

Durante esta reunião, foi concluída a elaboração do documento-projecto de preparação das primeiras conferências regionais da UNTG que se realizam em Setembro próximo. Foram abordadas também algumas questões ligadas à preparação do I Congresso desta organização

(Cont. na página 8)

Luiz Cabral no regresso da OUA:

Estamos com os movimentos de libertação

«Podemos dizer que todas as delegações africanas fizeram um grande esforço no sentido de se tirar resultados concretos da cimeira da OUA. O ambiente foi bom. Numa reunião de países com opções políticas diferentes não é possível unanimidade em todos os assuntos mas, face aos problemas essenciais, houve votos necessários para adoptar posições, à base dos princípios da Carta da nossa organização continental» — precisou o camarada Presidente Luiz Cabral à sua chegada de Monróvia, no sábado passado, após ter participado na 16.ª cimeira da OUA.

Nas suas declarações à Imprensa o Presidente do Conselho de Estado focou os principais pontos que constituíam a agenda de trabalhos e as questões essenciais adoptadas nesta reunião, nomeadamente o referendo do Sahara Ocidental, a ajuda tanto aos movimentos de libertação na África Austral como aos países de linha da frente, aqueles que têm sido vítimas de agressões racistas da África do Sul a questão do tratado de paz Israelo-Egipto e a possível devição da Carta da OUA. «Uma das decisões mais concretas desta reunião, salientou Luiz Cabral, foi

o reconhecimento do direito do povo saharauí à autodeterminação. De acordo com as recomendações da Comissão «ad hoc» a OUA reconheceu o direito desse povo à autodeterminação e, deve criar condições necessárias para que o povo possa exprimir a sua vontade e o seu futuro».

A criação de uma comissão de peritos para estudar a carta dos direitos do homem africano, adoptado pela cimeira também foi realçada pelo camarada Presidente. Esta foi relacionada com a questão da África Austral. «Todos nós sabemos que

a única coisa que mudou foi o branco, que tinha todos os poderes, passou a ter um criado negro para andar atrás dele carregando a pasta. Este regime é considerado ilegal e, os países africanos foram unânimes em propor ajuda a esses movimentos de libertação.

Referindo-se ao tratado de paz Israelo-Egipto e à questão global do Médio-Oriente Luiz Cabral informou-nos o problema já tinha sido arremado no Conselho de Ministros, mas, os chefes de Estado reafirmaram o seu apoio total à luta do povo da

(Continua na pág. 8)

★ A situação agravou-se no Líbano

★ Acordo CNU-Vietnam sobre refugiados (pág-8)

A CEE vai formar frota pesqueira no país

-informa Vasco Cabral à chegada de Portugal

O camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano regressou no sábado passado à capital, depois de ter efectuado uma visita de contactos com entidades governamentais e privadas em Portugal, que realizou projectos para o nosso país.

O Comissário do Plano teve ocasião de se encontrar, em Lisboa, com o representante da Comunidade Económica Europeia (CEE) com quem discutiu a possibilidade de assinatura de um futuro protocolo de pescas. Este acordo deverá ser assinado em Setembro próximo. Já tinha havido negociações neste sentido e, a Guiné-

Bissau já tinha elaborado o projecto do protocolo.

Interrogado sobre as vantagens desse acordo o camarada Vasco Cabral salientaria que «fizemos exigências de maneira a proteger as nossas riquezas marítimas. Este protocolo terá muitas vantagens porque a CEE vai investir em estruturas de terra, nomeadamente redes de frio, e barcos. Vamos exigir formação dos nossos quadros no domínio das pescas e a presença dos nossos marinheiros nos seus barcos. Além disso vamos controlar todas as capturas e um rígido pagamento em função das capturas».

Vasco Cabral teve oportunidade de se en-

contrar com Jacinto Nunes, vice-Primeiro-Ministro do Governo demissionário português. Durante o encontro foram discutidas as questões relacionadas com a planificação e finanças e a formação de quadros guineenses em Portugal. Houve também contactos com entidades ligadas aos seguros e técnicos especializados da ONU que acompanham a fase de apuramento dos dados do recenseamento feito, recentemente no nosso país. Deverão seguir brevemente para aquele país, três técnicos para trabalhar conjuntamente com os peritos da ONU na descodificação

(Continua na página 2)

Guiné-Bissau participou na Conferência Mundial sobre Reforma Agrária

Após ter chegado a delegação que representou a Guiné-Bissau na Conferência Mundial sobre a Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural, realizada em Roma de 12 a 20 deste mês, regressou no sábado ao país o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural.

Esta conferência, segundo nos esclareceu o camarada Mário Cabral permitiu fazer uma reflexão conjunta dos problemas relacionados com o domínio agrário e fazer o ponto de situação sobre a nova ordem económica internacional na medida em que «continua a haver uma troca desigual com os países ditos desenvolvidos». Participaram nesta reu-

nião mais de mil pessoas de 114 delegações quase todas dirigidas por ministros de Agricultura.

Nas sessões plenárias os chefes das delegações fizeram uma exposição sobre as actividades que têm sido desenvolvidas nos seus países e depois foram divididos em duas comissões: uma ligada aos problemas agrários e outra sobre questões internacionais e, principalmente as relações entre os países do Terceiro Mundo e os países industrializados.

«Nós não temos muito que ensinar na medida em que, neste momento estamos a implantar estruturas para o desenvolvi-

(Cont. na página 8)

Nicarágua:

Começou a reconstrução

A comemoração da vitória terminou na Nicarágua. Quatro dias apenas após a entrada triunfal dos combatentes sandinistas em Manágua, a Nicarágua tornou-se um imenso estaleiro onde as novas autoridades e a população lançaram-se na reconstrução de um país arruinado e destruído.

«Ganhamos a guerra contra o somocismo, agora espera-nos a guerra contra a ignorância e o atraso». Esta declaração do novo ministro do Interior, Tomás Borge, único sobrevivente dos fundadores da Frente Sandinista foi retomada pela Rádio-Sandinista, a nova rádio nacional, que exorta incansavelmente a população a «começar a trabalhar, agora que a vitória foi obtida». (Ver pág. 7)

Sobre a dinamização cultural

Mais uma vez, camarada Director, venho por este meio, ocupar a utilíssima coluna «Dos Leitores», do nosso prezado trissemanário nacional, com um tema que acho ter a sua real importância.

O problema é que li nos últimos números, nas colunas do «Responde o Povo» um inquérito bastante interessante e, por vezes, com respostas também importantes. O tema foi o de «Como dinamizar as actividades culturais?» — Houve um camarada que felicitou a Organização Juvenil (JAAC) pela realização do 1.º campeonato do Defeso que se está a realizar com grande entusiasmo por parte dos jovens que nela participam.

Mas por outro lado, um outro camarada critica o Departamento das Artes da Cena, pelo imobilismo que tem sido a registar, crítica essa, aliás, que tem o seu fundamento visto que esse departamento não tem estado a realizar as actividades ao seu alcance.

Quanto a mim, este Departamento descuriu-se um pouco, se é esse o termo, adequado, pois constata-se realidade que não tem havido qualquer tipo de actividades culturais em Bissau. Acho que esse departamento deveria se encarregar de dinamizar tais actividades, incentivando quanto puder os artistas que tem à sua disposição. Mas isso não se verifica, não se sabendo o porquê desta situação um pouco incómoda. De mais a mais, acho que podia reagrupar as formações musicais que existem na capital, apoiando-as na medida do possível no que diz respeito aos instrumentos que lhes fazem falta. Actualmente há um bom par de conjuntos que estão parados por falta de material de música que não há à venda no país. Portanto se queremos avançar no campo de música, temos que sacrificar um pouco os fracos recursos de que dispomos.

Deixo aqui o meu apelo ao Departamento de Artes da Cena, para que em cumprimento do programa da Direcção Geral da Cultura, estude a maneira mais viável para a solução destes problemas de importância acentuada no momento actual.

MOHAMED LAMINE

Nota da redacção

No sentido de esclarecer os leitores sobre as actividades do departamento de Artes da Cena, contámos publicar num dos próximos números, uma entrevista com responsável deste departamento.

Delegação comercial em Abidjam estuda transformação do cajú

Uma delegação do Comissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato encontra-se desde ontem em Abidjam, para contactos com empresas locais sobre a forma de transformação e comercialização da castanha de cajú, uma das principais riquezas daquele país.

Durante a sua estadia de uma semana a delegação, composta pelos camaradas João Cardoso, coordenador-geral da Indústria Alimentar e Or-

lando Barbosa, chefe do Departamento de Exportação daquele Comissariado, estudarão, na base da experiência já adquirida por aquele país, a técnica do aproveitamento dos produtos originários do cajú, em especial a castanha, com vista a sua futura exportação.

EM ESTUDO PROJETO DE CAJÚ

Recorde-se que existe um projecto, ainda em

estudo, para a montagem de uma fábrica de transformação de castanhas de cajú, estando o nosso Estado neste momento a perspectivar a viabilidade e a rentabilidade da sua montagem. A iniciativa, permitiria um melhor aproveitamento da nossa potencialidade em cajú, vindo assim juntar-se à já empreendida por aquele Comissariado no que respeita ao sumo «HANURA» cuja produção está a cargo da fá-

brica Titina Silá, em Bolama.

O produto está a ter uma grande aceitação no país e tem sido objecto de estudo e consultas por parte das nossas autoridades no sentido de conquista de mercado para o seu lançamento ao plano externo, o que, a ser concretizado, contribuirá grandemente para a entrada de divisas e, para o equilíbrio da nossa balança comercial.

Guiné/Cabo Verde

Troca de experiências no domínio dos Seguros

Segue hoje para a República irmã de Cabo Verde, o camarada Leonel Voss, director-geral do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, com o objectivo de discutir com as entidades daquele país aspectos ligados com o sector de Seguros.

O camarada Voss analisará também as possibilidades dos funcionários guineenses que fizeram recentemente a sua formação no país, trabalhar em Cabo Verde durante alguns meses para poderem ter a prática dos Seguros, e constatar sobre o andamento de uma empresa desse tipo. Aproveitará ainda a sua estadia no país irmão para resolver outros problemas que têm dificultado e ar-

ranque dos Seguros na Guiné-Bissau.

Segundo o director-geral dos Seguros, esta viagem vem na sequência da reunião que teve lugar recentemente em S. Vicente com as entidades seguradoras da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Nesse encontro foi decidida a troca

de experiências e de documentação entre os países participantes.

Antes da sua partida Leonel Voss informou-nos que no nosso país os seguros facultivos, serão lançados, já em Outubro próximo os seguros obrigatórios só em Dezembro será possível o arranque total do nosso Instituto de Seguros.

Trabalho voluntário em Bolama

Realizou-se anteontem em Bolama, uma campanha de trabalho voluntário em que participaram os trabalhadores da função pública, os membros dos comités de base, militantes da JAAC e da Comissão de mulheres da cidade.

Este trabalho voluntário, organizado por inicia-

tiva da comissão organizadora da UNTG da Região Bolama-Bijagós em saudação ao XX aniversário do massacre de Pidjiguiti veio também em apoio às iniciativas do comité nacional de solidariedade para o desenvolvimento da Região Bolama-Bijagós.

CEE cria frota pesqueira Informa Vasco Cabral

(Cont. da 1.ª pág.)

dos dados do recenseamento, através de computadores.

Ainda durante a sua permanência em Portugal o Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano contactou outras empresas, nomeadamente as que estão ligadas à construção do novo edifício do Comissariado de Estado da Coordenação Económica e Plano, previsto para meados de 1981, e à pesca, no sentido de enviarem pessoal qualificado para o desenvolvimento deste sector no país.

Responde o povo

Como vai a vida em Bafatá?

Nas bermas da estrada que liga Mansabá e Bafatá, a chuva já apagou os vestígios das queimadas, revestindo a área de um manto verde. Os camponeses da região, embora muito preocupados com a irregularidade das chuvas, já lançaram as sementes à terra. Assim, o milho já atingiu o tamanho médio. A mandioca e a manacarra também estão a crescer. O arroz de sequeiro, outra especialidade da área, já está a germinar aqui a ali. Em Bafatá, uma cidade com aptidão para o comércio, a vida continua movimentada, particularmente nos fins-de-semana. O ano lectivo já está praticamente no fim. Os quiosques como o Transmontana e o Mira-Geba são muito frequentados, enquanto que as vitrinas das lojas oferecem aos transeuntes um razoável sortido de artigos de uso pessoal. Mais abaixo está o caudaloso rio Geba com a sua frescura, sobrevoado por milhares de andorinhas neste época do ano. Diante deste panorama, o nosso inquérito de hoje abordou três pessoas que nos falam das suas actividades em Bafatá:

Lássana Camará (Baqueba), agricultor de Gam-Bass, (tabanca perto de Bafatá) «Está a cho-

ver muito pouco aqui, e há uns bichos que comem as plantas de milho quando estas começam a

crescer. Quando fomos ver a sorte», o homem grande «muro» de Gunduba, recomendou que não trabalhassemos durante três sábados seguidos, no fim dos quais tirámos uma «esmolá» para evitar esses males da falta de chuva e dos bichos».

«No entanto, algumas lavras têm resistido a essa praga de bichos, mas os camponeses ainda não procuraram os produtos químicos para os combater, e também não contactaram os técnicos agrícolas da Região, sobre a questão. Segundo o nosso entrevistado — «substituímos as plantações atingidas pela praga, mas as sementes de milho já acabaram. Agora

estamos a fazer a lavoura da manacarra».

POUCA PRODUTIVIDADE NAS AULAS

José Ricardo (Zezé), professor de Matemática no Liceu «Hoji la Henda» — «O ano lectivo está praticamente no fim aqui em Bafatá. Os exames das escolas primárias já acabaram, e o 2.º ciclo de ensino básico prepara as provas extraordinárias. Neste ano também tivemos uma grande falta de livros com matérias previstas no programa, o que aliás, é um problema nacional. «Nos cursos nocturnos extraordinários, houve pouca produtividade, porque faltava cons-

tantemente a luz nos pavilhões, o que é um caso muito curioso, visto que acontecia sempre quando há luz em toda a cidade. Esse facto veio a agravar-se com a escassez do gásóleo no país».

EM BAFATÁ A VIDA TAMBÉM ESTÁ CARA

Josefa Martins, 27 anos de idade, doméstica — «Aqui em Bafatá a vida também está cara, mas é muito melhor do que em Bissau. Há falta de vários produtos de primeira necessidade, mas há sempre pão, peixe e carne de vaca, esta de vez em quando.

Falando de diversões, Josefa Martins disse: «a

própria cidade em si é animada, tanto de dia como de noite. Nos fins-de-semana passam por cá muitos amigos e conhecidos que vêm de Bissau e de Gabú. Por outro lado temos o clube do Sportig de Bafatá, onde podemos ver filmes que vêm de Bissau, jogos de futebol de salão, e dançar com os conjuntos de Bissau. Temos também a piscina «Corca Só» onde se deixou de tomar banho (por falta de combustível para a bomba de água), junto da qual tem um pequeno bar, onde se pode ouvir música e dançar todas as noites ao ar livre. Viver em Bafatá é muito mais agradável do que viver em Bissau».

Panorama educacional em S. Vicente

A transformação da sociedade começa na escola

do nosso enviado especial

«No processo da transformação do panorama educacional e cultura em S. Vicente há uma dinâmica viva. Há um trabalho profundo a realizar no tocante à transformação das realidades herdadas do colonialismo português» — precisou o camarada Augusto Costa, director regional da Educação e Cultura em declarações prestadas à nossa equipa de reportagem que esteve naquela ilha.

De um modo geral, os aspectos da vida educacional de S. Vicente são idênticos aos da República da Guiné-Bissau, pelo menos no que nos foi possível constatar, quer no ponto de vista de material quer na quantidade e qualidade dos recursos humanos. «Temos sempre que fixar a referência no período colonial para podermos avaliar a cada momento quais as transformações possíveis de concretizar no domínio da educação, quer no desenvolvimento das estruturas, quer na preparação de quadros que nos interessam neste momento, na perspectiva da formação do homem novo que pretendemos» — acrescentou o director regional de educação e cultura, como introdução para os problemas que afectam a educação desta ilha da República de Cabo Verde.

Apesar de S. Vicente ser a primeira ilha onde foi implantado o ensino

secundário pelo Governo português, as carências persistem, como nas outras ilhas e como na Guiné-Bissau. Sabemos que a II Conferência Intergovernamental entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde, realizada recentemente, teve uma importância decisiva no que respeita à educação e ensino. Deu um novo salto no caminho da complementaridade entre os dois países e da unificação de programas e métodos que se revelarem possíveis, tendo em conta as realidades de cada país.

Novos métodos pedagógicos vigoram agora nas escolas de S. Vicente, no ensino primário, secundário e técnico. Novas relações vão sendo criadas no dia-a-dia entre alunos e professores. A lei agora é outra, e o diálogo já pode ser iniciado. Dentro das escolas, os alunos circulam com uma fisionomia nova. Entram na aula na-

turalmente, conhecem o professor pelo nome, falam quando sentem vontade. Como disseram alguns alunos do Liceu Ludjero Lima, «os senhores doutores há muito abandonaram o nosso liceu. Agora, a participação faz parte do estudo. Descobrimos uma nova forma de aprender, de encarar uma aula, de conhecer a figura do professor. Começamos já a pensar as coisas e deixamos de decorar os factos «históricos» da história da colonização. Estamos mais perto da realidade do nosso país, da história feita pelo nosso povo. Estamos completamente adaptados à nova função da escola».

Continuamos a falar com os alunos do único liceu de S. Vicente. Gostam pouco de falar, mas conseguimos que eles nos dissessem mais sobre as relações professor-alunos, uma questão fundamental para o bom andamento das aulas: «As relações entre os professores e os alunos agora são bastante boas. Antes o professor era uma pessoa fria e distante. Parecia muito formal, lançava a sua sabedoria e exigia o respeito dos ignorantes. Hoje, eles próprios, fazem os possíveis para criar um ambiente próprio para ensinar a matéria e despertar o interesse dos alunos. Não temos tido razões de queixa».

Como na altura não se encontrava nenhum professor, nem nacional nem estrangeiro, para as informações que necessitávamos, deixamos o liceu e contactamos com o director regional, camarada Augusto Costa, também professor de física no liceu Ludjero Lima.

MUITOS ALUNOS E FRACAS ESTRUTURAS

A população estudantil tem aumentado de ano para ano, e as estruturas permanecem. Praticamente só existem as que foram criadas durante a época colonial. Este ano frequentam o ensino básico elementar cerca de 1200 alunos, e no seto mil alunos, para 160 professores em cinco escolas. No ensino básico complementar, antigo liceu mil. A única escola técnica que funciona em S. Vicente tem cerca de 400 alunos. No entanto, está para muito breve o início da estruturação desta escola, a fim de lhe conferir um carácter mais técnico, com aulas práticas e especializadas.

Há também nesta ilha uma escola de formação de professores primários, inaugurada em 1976. Esta escola forma professores em dois anos, e tem cerca de 50 alunos. Recordar-se que no último encontro nacional de quadros da educação, onde

participaram delegados da Guiné-Bissau, foi discutida a nova estrutura de formação de professores. Ficou decidida a criação de um único tipo de escola de formação de professores, que será criada em S. Catarina, e cuja construção já foi iniciada há alguns meses.

Também em S. Vicente há professores cooperantes portugueses. Para este ano lectivo foram contratados 25 professores e colocados em três estabelecimentos de ensino. «Felizmente — disse o director regional de Educação e Cultura — este número não é muito elevado. Contamos, brevemente com o regresso dos nossos quadros em formação, no estrangeiro e então esse número poderá vir a reduzir-se com rapidez».

Devido à carência de infraestruturas e à falta de quadros, houve de adoptar novas medidas de selecção e inscrição de alunos, principalmente no ex-ciclo preparatório. Esta selecção está relacionada com a idade e o número de reprovações. Em 1979-1980 serão tomadas medidas restritivas mais pronunciadas que as anteriores, no que respeita ao acesso ao ensino liceal, especialmente no curso complementar dos liceus — salientou ainda o camarada Augusto Costa.

TRABALHO PRODUTIVO E ALFABETIZAÇÃO

O trabalho voluntário nas escolas e a ligação à comunidade têm sido feitas em S. Vicente mas até agora não atingiram o nível que as orientações pressupõem. As iniciativas têm sido esporádicas. Baseiam-se principalmente na construção de pequenos objectivos escolares. «No entanto, consideramos que há de facto uma revalorização da importância do trabalho manual nos nossos estabelecimentos de ensino».

Leva-se a cabo nesta ilha uma actividade de alfabetização de adultos não tendo até este momento carácter massivo. «Mas progride de forma segura e consistente, de acordo com as nossas realidades» — garantiu-nos o camarada director regional. Para esse trabalho, como na Guiné-Bissau aproveitou-se e adaptou-se a experiência do pedagogo Paulo Freire.

Há por outro lado largas perspectivas no campo da educação e ensino como da construção de novas unidades de ensino, como disse o camarada Augusto Costa, mas que ir contanto com aquilo que temos, com as nossas próprias forças para podermos avançar porque a educação e instrução são fundamentais numa sociedade como a que queremos construir

Solidariedade com os países socialistas

A nossa política de alianças internacionais foi claramente exposta pelo camarada Amílcar Cabral, no seminário de quadros, com a tónica na solidariedade anti-imperialista que sempre caracterizou o PAIGC. Assim, depois de se ter referido ao quadro das nossas alianças africanas — tal como foi reproduzido no último «Nô Pintcha» — o camarada Fundador da Nacionalidade falou da nossa solidariedade com os países socialistas e com os povos em luta na Ásia e na América Latina.

«Temos que ser solidários com os povos da Ásia que lutam contra o imperialismo, particularmente com o povo do Vietnã e Laos, da Coreia lutando contra o imperialismo americano. Temos que ser solidários com os povos da América Latina, em luta contra o imperialismo, particularmente com o povo de Cuba que foi capaz de vencer a reacção e o imperialismo na sua terra, para estabelecer

um regime de justiça, que está cercado, ameaçado pelos imperialistas. Temos que ter o máximo de solidariedade para com eles e com todos os movimentos de libertação da América Latina».

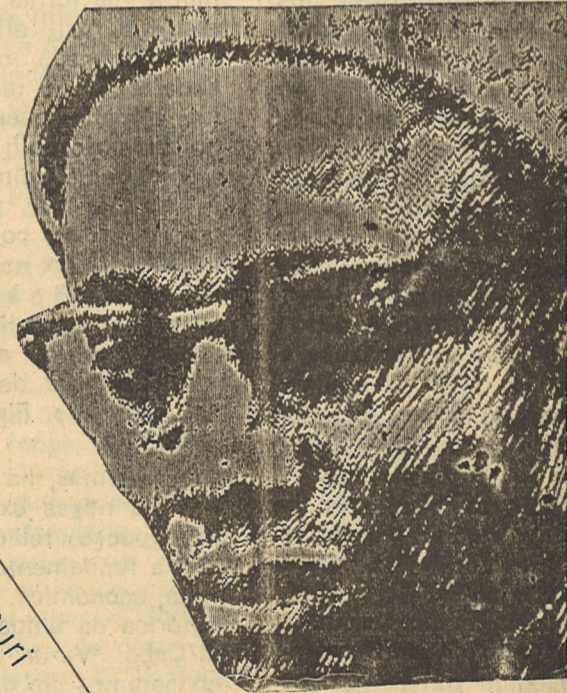
«A nossa obrigação é de fazer a nossa luta na nossa terra. Nem na África, nem em nenhum lado, não vamos fazer a luta de outros, vamos lutar na nossa terra. Isto já é difícil,

quanto mais lutar pelos outros.

«Temos que saber a cada momento ser solidários com os países socialistas. Há muita gente que pensa que a obrigação dos socialistas é dar tudo e que não têm nada que receber, nem pelo menos dizer-lhes obrigado. Isso não pode ser. Se a Alemanha Democrática nos ajuda, se a União Soviética nos ajuda mais que ninguém, se os outros países nos ajudam, isso não cai do céu, é o trabalho dos filhos dessas terras, é o trabalho dos seus trabalhadores é o suor de cada um. Lá do céu só cai chuva e neve, aqui só temos chuva. Temos que ter consciência e coragem para lhes agradecer e

para, no momento em que houver coisas contra eles, nos juntarmos com eles solidariamente, estarmos ao seu lado, porque eles são nossos companheiros de luta, ajudam-nos».

«Muitos camaradas foram estudar na terra desta gente em vez de serem solidários com eles, amigos deles, vivam lá e voltem com raiva deles porque não têm consciência, só manias, só complexos. Muitos africanos fazem para nos ajudar, mas não são capazes de desenvolver a amizade, a dedicação por aqueles que nos ajudam. Essa não é a linha do Partido. O nosso Partido sabe ser grato, sabe ser solidário com aqueles que nos ajudam».



Cabral ca muri

As zero horas do dia 5 de Julho de 1975, o Camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do P.A.I. G.C. e Presidente da República de Cabo Verde, anunciava ao povo irmão e ao mundo a independência de Cabo Verde por estas palavras simples mas marcadas do mais profundo amor patriótico e militante.

«Povo de Cabo Verde! Camaradas e Companheiras:

Começamos a viver os primeiros instantes do dia grandioso da nossa Independência Nacional. Dentro de algumas horas o nosso país renascerá como um Estado soberano, passando a ocupar o lugar a que tem direito na Comunidade das Nações livres e independentes. E o nosso povo, conquistada a dignidade que durante séculos lhe foi injustamente recusada, passará a contribuir, na liberdade, para a grande aventura humana da construção, da Paz e de Felicidade para todo os homens».

Hoje 5 de Julho de 1979, completam-se 4 anos sobre o acontecimento histórico que conduziria o povo irmão de Cabo Verde à conquista da sua soberania, reconquistando dessa forma o direito a ser dono das suas tradições sócio-culturais e senhor dos seus destinos.

Estamos, portanto, em plena festa do Partido; festa de homenagem ao nosso PAIGC, organização política que forjou as nossas nações, mas homenagem também a Amílcar Cabral, fundador da nacionalidade e militante n.º 1 do PAIGC, o grande estratega da gloriosa luta político-armada que culminaria com a libertação dos nossos dois povos.

Como é hábito no nosso Partido, encontramos hoje aqui reunidos para, nova reflexão colectiva sobre o nosso passado, reforçar a nossa determinação na busca de novos caminhos que certamente abrirão perspectivas largas para os nossos dois povos.

Falar da independência de Cabo Verde Camaradas, é falar da luta heróica do povo irmão durante a dominação colonial, longa de séculos.

Falar da libertação de Cabo Verde é recordar CABRAL, é historiar como foi que o PAIGC, a partir de um núcleo reduzido mas decidido de Homens, conseguiu tornar verdade o sonho do nosso povo à libertação e à independência.

Falar do 5 de Julho é falar ainda da concretiza-

ção passo a passo da unidade da Guiné e Cabo Verde, é por em destaque a materialização do princípio básico do Partido, a saber: unidade e luta.

Quando relembramos o 5 de Julho não podemos deixar de realçar o papel de vanguarda desempenhado pelo PAIGC na derrocada do império colonial português e a firmeza com que conduziu as negociações com o Governo Português não apenas para reconhecer a independência da Guiné-Bissau proclamada em plena luta armada de libertação nacional, a 24 de Setembro de 1973.

A posição consequente do PAIGC nas negociações ao exigir o reconhecimento da independência da Guiné-Bissau e o direito à autodeterminação e independência dos povos de Cabo Verde, Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe nesse momento histórico, deveu-se à fraternidade dos Partidos que lutavam para a libertação das colónias portuguesas, à identidade de opções, ao objectivo de coordenação de acções. Permitam-me transcrever a esse respeito uma independência do país irmão. «É na sequência deste clima ideológico e no alargamento desta comunhão de propósitos e identidade de objectivos, que se veio a fundar e desenvolver a Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP) a que incansavelmente se dedicou o nosso grande líder, Amílcar Cabral, e que desempenhou um papel decisivo na coordenação de esforços empreendidos na luta comum contra o mesmo império colonial».

Continuando o Camarada Abílio Duarte diria: «Esta cooperação assumiu a sua forma mais estreita e mais eficaz e a sua expressão mais acabada, quer no terreno da luta armada, quer no plano da acção política, com a unidade da Guiné-Bissau e Cabo Verde, princípio que inspirou e conduziu a fundação do nosso Partido em 1956 e à sua posterior organização e desenvolvimento ao longo da nossa luta de libertação nacional». Fim de citação.

Abordamos, na sequência da nossa exposição, os aspectos relacionados com a fundamentação política, económica, social e histórica da unidade Guiné/Cabo Verde bem como poremos em destaque alguns dos principais passos dados já no caminho da materialização desse princípio fundamental do nosso Partido.

2. FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICO — CULTURAL E ECONÓMICO-SOCIAL DA UNIDADE GUINÉ-CABO VERDE

Passaremos a citar um extracto do relatório do PAIGC apresentado em 29 de Março de 1974 ao Comité de Descolonização da ONU na parte que interessa à fundamentação histórica da unidade:

«Desde meados do século XV a Guiné e as ilhas de Cabo Verde estão ligadas por um destino comum.

A excelente posição geográfica do arquipélago, aliada à obstinação dos seus residentes — donatários e capitães — assegurou durante muito tempo o desenvolvimento mercantil e a defesa da presença portuguesa na Guiné. Em 1466, aos residentes de Santiago — designada na altura como ilha de Cabo Verde — foi outorgado o direito exclusivo de praticar o comércio de troca (nas costas da Guiné) a fim de obter escravos em troca de mercadorias da ilha.

As instruções dadas aos capitães de navios eram formais:

(Chegadas a Bissau (ou Cacheu) deveis dedicar-vos a fazer o comércio de escravos, utilizando para isso panos e tecidos recebidos dos administradores da Companhia de Cabo Verde.) Esses navios efectuavam uma (viagem circular), quase sempre com o seguinte itinerário: Lisboa-Santiago-Bissau (ou Cacheu) — Pará de Maranhão-Lisboa.

A escala de Santiago estava prevista para todos os navios destinados a este tráfico e sempre com o fim de receber panos e desembarcar as mercadorias para o consumo local.

A Guiné e as ilhas de Cabo Verde tinham, pois, economias complementares, apesar da descontinuidade dos seus territórios e da diversidade da sua produção.

Tais foram as circunstâncias materiais e sociais — grande tráfico de escravos na costa da Guiné — que presidiram ao povoamento do arquipélago.

«Se bem que o seu número nunca tenha sido

precisado os escravos e os emigrantes voluntários chegados as ilhas de Santiago e Fogo entre a 1.ª metade de Século XVI e Século XVII pertenciam as diversas etnias da zona compreendida entre o rio Senegal e a Serra Leoa — balantas, biafadas, bijagós, felupes, fulas, olofes, mandingas, papeis, soninkés e sussos, etc.

Este conjunto de etnias da costa Guineense constituiu o fundamento ancestral da ocupação humana de Cabo Verde».

Esta longa citação do relatório do PAIGC ao Comité de Descolonização esclarece-nos sobre as mais remotas raízes histórico — sociais e económico-culturais da proximidade dos nossos dois países e povos.

Após a realização da Conferência de Berlim que retalhou a África entre as várias potências ocidentais de então, Portugal vê-se obrigado a instalar a sua administração no que restava do seu império colonial.

É assim que a Guiné e Cabo Verde se vem reunidos sob a mesma administração no começo do século XIX.

O processo da unidade Guiné/Cabo Verde que o PAIGC retomaria em novas bases tem os seus antecedentes históricos nos traços atrás apontados.

A criação em 1956 do PAIGC por um punhado de homens sob a direcção do saudoso Amílcar Cabral, viria a contribuir para a concepção da unidade dos dois povos traduzindo os anseios dos povos africanos à autodeterminação e à independência.

Com efeito, a África em particular e o terceiro mundo em geral, conhecem um período efervescente após a segunda guerra mundial que não resolvera os anseios dos nossos povos aos ideais da libertação e independência que então grassavam pelo mundo.

O PAIGC cujas origens históricas foram atrás assinaladas vai mais longe que qualquer partido conhecido ao constituir-se na vanguarda revolucionária dos dois povos em processo de libertação.

É aí que reside a originalidade do nosso Partido

que, tendo nascido de um grupo de Guineenses e Caboverdeanos conscientes, consegue, progressivamente, levar as massas populares dos nossos dois países a apoiarem a ideia da unidade, que veria consolidada durante a nossa gloriosa luta de libertação nacional.

A unidade, Camaradas, é um objectivo procurado no nosso continente e no mundo e que o génio de CABRAL visionara duas décadas atrás ao fundar o

não é um princípio teórico, fruto apenas de opção ideológica. É reflexo de uma situação concreta e histórica da de há muito pelos povos da Guiné e Cabo Verde e projecto futuro sobretudo sobre os nossos dois países, entidade económica e política viável em África capaz de realizar uma nova, um futuro para os nossos po-

Mário Cabral no IV aniversário da independência

Reforçar a nossa determinação em busca de novos



O princípio da Unidade, não é um princípio teórico

PAIGC.

O grito do intrépido nacionalista africano Kwame N'Krumah apelando à unidade africana, grito que encontraria eco com a criação do OUA em 1963 e as associações regionais como a CEDEAO, são exemplos que nos mostram a justeza do caminho escolhido pelo PAIGC, da unidade dos nossos dois países.

3 A MATERIALIZAÇÃO DA UNIDADE NO PÓS-INDEPENDÊNCIA

Do que se disse atrás vê-se claramente que o princípio da Unidade Guiné-Bissau/Cabo Verde

quadro da luta pela verdadeira independência.

Na verdade, a unidade tem sido uma constante nas relações entre a Guiné e Cabo Verde, nesses momentos históricos vividos: unidade cultural, unidade de contexto de comunidade sócio-económica já sob a opressão colonial; unidade correntemente assumida pelo PAIGC e sustentada na luta com a independência na Reconstrução Nacional. Assim, o PAIGC como a mais imbuída instituição política do processo da unidade

minação aminhos

do a sua fundação o ponto de partida do referido processo em bases novas que consideram a vontade expressa do povo como pedra de toque.

É nessa linha que já em Setembro de 1960 o PAIGC apresentava ao Governo Português um Memorandum no qual propunha um conjunto de medidas destinadas a eliminação pacífica do domínio colonial sobre a Guiné e Cabo Verde. No que respeita a Unidade — tema e objectivo fundamental do Partido — propunha-se o seguinte:

1 — Constituição de uma Câmara de Representantes eleitos uma para a Guiné e outra para Cabo Verde.

2 — Realização de uma reunião conjunta das duas Câmaras a fim de deliberar sobre a unidade Orgânica dos dois povos.

3 — No caso de decisão favorável, constituição de um Parlamento e um Governo da Guiné e Cabo Verde.

Na mensagem do Ano Novo, em Janeiro de 1973 Amílcar Cabral, reafirma mais uma vez esses princípios, vindo a constituir a independência da Guiné e Cabo Verde um passo essencial para precisar a forma, o método e as etapas do processo bem como as prioridades de acções necessárias para dinamizar a execução dessa Unidade.

A extrema originalidade do processo na Guiné e Cabo Verde e a adopção do lema da Unidade como um meio, uma garantia para a constituição duma sociedade independente e justa implica que os passos dados pelos dois Governos na consolidação das estruturas políticas, económicas e sociais representem também passos somados ao processo da Unidade.

Foi pois necessário e indispensável criar os órgãos que permitam o conhecimento das realidades de cada um dos países, que proponham as acções conjuntas a levar a cabo e fiscalizem a sua realização.

A criação a nível dos Estados, do Conselho da Unidade, estrutura inter-parlamentar, constituída por deputados às Assembleias Nacionais Popu-

lares dos dois países e a Conferência Inter-Governamental criada na reunião do CSL do PAIGC que decorreu em Bissau, de 27 a 31 de Agosto de 1976, cito «a qual deve reunir semestralmente representantes dos dois Governos para debater todas as questões que interessam à coordenação da sua acção e ao desenvolvimento da cooperação entre os dois Estados, no caminho da constituição da unidade e do progresso comum dos nossos dois países. Como se pode ler nas resoluções gerais dessa reunião ordinária do CSL, são algumas acções concretas na materialização progressiva da unidade.

A primeira reunião da Conferência Inter-Governamental foi, certamente a mais importante reunião realizada entre os Governos da Guiné e Cabo Verde sobre a uniformização e coordenação dos esforços no caminho da unidade. De Agosto de 1977 data a realização dessa reunião a Fevereiro de 1979, realização da segunda inter-governamental, esforços e acções foram empreendidos no cumprimento do programa estabelecido para as relações de cooperação, muito embora, após o balanço, se tivesse verificado que os resultados práticos não atingiram o nível que se poderia desejar. Assim, sob o signo de objectividade, realismo e empenhamento militante na realização dos objectivos estabelecidos, a segunda Inter-governamental adoptou resoluções concretas e praticáveis que abrirão caminho a uma maior aproximação, entendimento, cooperação e coordenação entre os departamentos estatais.

A vida do diálogo constante, de discussão, de aproximação dos pontos de vista, concertação na programação do futuro e na classificação do trabalho, de saber o que é prioritário para hoje e para amanhã foi considerada a base fundamental para a real materialização dos objectivos traçados. Dizia na altura do encerramento da segunda Intergovernamental o Camarada Pedro Pires que, «a programação da unidade das acções conjuntas e complemen-

tares é algo de difícil, complexo. Fenómeno difícil que necessita de bastante reflexão... de diálogo constante. Deve-se discutir a vários níveis a todos os níveis». O Camarada Primeiro Ministro continuou dizendo «todos nós temos que nos apaixonarmos por esta discussão, pois a luta pela verdadeira independência dos nossos países, dos países dependentes que lutam por uma nova ordem económica mais justa, é apaixonante, pois um futuro de melhores relações entre os homens e entre os países, é o nosso objectivo» fim de citação.

Como em 1977, a segunda Intergovernamental alertou para o perigo de se querer resolver tudo a nível de governos, a nível de Ministros, tendo aconselhado que a cooperação devia ser descentralizada. Essa importante reunião chamou a atenção para a necessidade de ultrapassar as paredes, as burocracias, e as carências dos Ministros para ser a outros níveis, que, talvez, pudessem vir a facilitar a nossa cooperação. Realçou-se o intercâmbio humano como de extrema importância, defendendo que a cooperação entre a Guiné e Cabo Verde se deveria realizar a vários níveis, nomeadamente ao nível da administração local e até das associações, a fim de permitir o conhecimento das realidades dos dois países e o conhecimento mais amplo das suas potencialidades e da situação política. Esse desejo ficou aliás plasmado nas resoluções do III Congresso do Partido em que se decidiu que «a construção do Estado da Unidade deve ser precedida de uma vivência comum dos povos justifi-

cada pela necessidade de fortalecer as suas bases materiais, sociais e culturais e de consciencializar as massas populares da justiça desse princípio para que elas o adoptem e defendam».

Quer nos parecer que é nestes aspectos que os militantes e simpatizantes do Partido, as estruturas partidárias de base em ambos os países deverão conduzir um trabalho de mobilização e consciencialização do povo porque, conforme afirmou o Camarada Aristides Pereira no Relatório Geral do CEL á reunião do CSL, «a unidade Guiné-Cabo Verde deve ser uma decisão consciente tomada pelo nosso povo, o qual deve compreender todo o seu alcance e nela ver o que realmente é — a garantia do seu futuro independente e próspero, tanto na Guiné como em Cabo Verde».

Estamos convencidos, como todos os Camaradas, que a força de unidade reside na consciência dos povos da sua necessidade, consciência que se desenvolve na experiência vivida em comum, no dia a dia do processo interrompido da programação da formação das bases materiais, sociais e culturais da sua realização.

Sem dúvida a concepção genial da unidade da Guiné e Cabo Verde, elaborada pelo nosso saudoso Camarada Amílcar Cabral é o princípio fundamental do PAIGC, claramente reconhecido no programa Maior do nosso Partido que aponta para a União dos dois povos, depois da conquista da independência nacional da Guiné e Cabo Verde, e com base na vontade popular, para construir

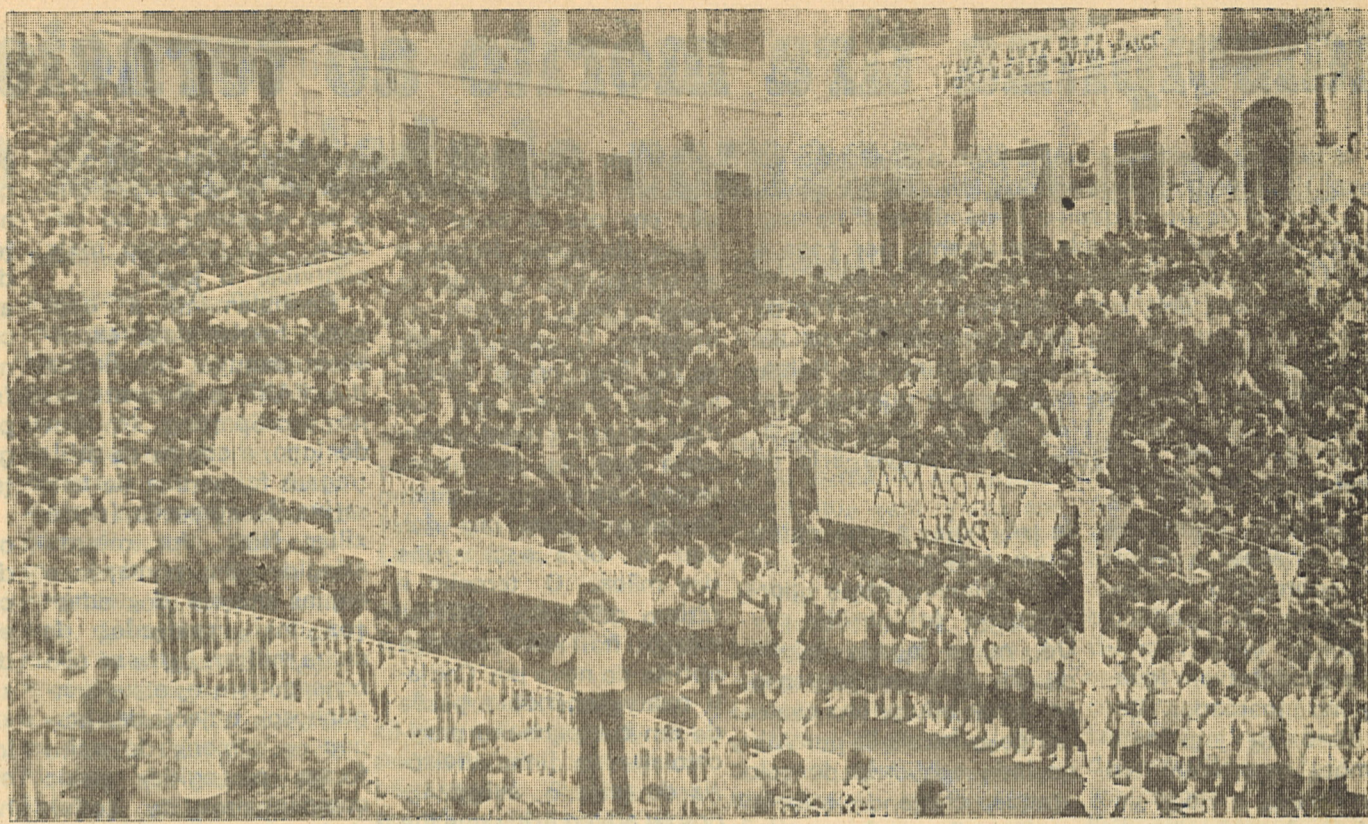
uma pátria africana forte e progressiva.

Camaradas,

Ao terminar a minha exposição espero ter atingido o objectivo que me foi confiado de trazer a esta reunião partidária alguns elementos conhecidos mas quantas vezes dispersos sobre a unidade da Guiné-Cabo Verde, razão central do entusiasmo dos militantes e patriotas desta terra neste dia de comemoração da independência, acontecimento

que constitui o coroamento dos esforços dos militantes da causa da libertação na frente da luta armada ou na clandestinidade.

Que este dia 5 de Julho constitua mais um momento de reflexão entre os militantes, do reforço da sua acção partidária do seu engajamento na conscientização do nosso povo das tarefas imensas de reconstrução nacional no caminho da unidade preconizada pelo Partido de Cabral.



5 de Julho, uma data histórica na vida do povo de Cabo-Verde e Guiné-Bissau

Começou em Moscovo a sétima Espartaquíadas

MOSCOVO — Um ano antes de ser pela primeira vez teatro dos Jogos Olímpicos de Verão, Moscovo organizou uma vasta competição geral, a sétima Espartaquíadas que no final conta com a participação de mais de 10 mil atletas de todas as Repúblicas federadas e 2500 atletas de 90 países do mundo. A Guiné-Bissau é um dos países participantes nas provas de Atletismo.

As delegações africanas que são compostas em média por uma quinzena de pessoas, estão hospedadas nos quartos do hotel «Rossia», não muito longe da famosa Praça Vermelha. Depois de um quarto de século, as Espartaquíadas constituem todos os quatro anos, a maior competição nacional aberta a dezenas de milhões de desportistas soviéticos de 15 Repúblicas da URSS. Este ano, as delegações estrangeiras convidadas representam cerca de 90 nações dos cinco continentes do

mundo, sendo 25 da África.

A nossa delegação participou na passada sexta-feira para Moscovo.

A sétima Espartaquíadas que pela primeira vez foi aberta ao estrangeiro na perspectiva dos Jogos Olímpicos, foram oficialmente inauguradas no sábado passado no estádio Lenin em Moscovo, em termo de uma grandiosa cerimónia. Esta cerimónia tem por tema central «o jogo e a amizade». Durante duas horas 100 mil espectadores assistiram com efeito, a um extraordinário espectáculo de massas.

ETÍOPIA — PRIMEIRA MEDALHA DE OURO

O primeiro desportista a ser campeão das Espartaquíadas dos Povos URSS foi o etíope Mir Yifter. Ele ganhou uma medalha de ouro nos mil metros, com o tempo de 27 minutos e 44,2, perante o soviético Alexandre Antipov e o austríaco

(Cont. na pág. 6)

Indisciplina tira mérito ao torneio 3 de Agosto

Iniciamos este nosso relato com a descrição do aspecto disciplinar, porque sendo a disciplina o maior valor do novo desporto que se pretende criar na nossa terra, deve ser encarada seriamente por toda a gente (jogadores e espectadores). Mas a disciplina esteve longe nos dois jogos disputados neste fim de semana, pelas equipas do Sporting e FARP, no sábado a tarde, no Lino Correia, e do Benfica e Balantas, no domingo, inseridos num torneio quadrangular organizado pelo Comité 3 de Agosto, para angariação de fundos, em homenagem ao XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti.

No embate Sporting-FARP, o aspecto disciplinar sobressaiu apenas no decorrer do período em que as duas formações se encontravam iguadas no marcador. Depois disso, os jogadores de ambas recorreram em certos lances, a «jogo sujo», fazendo com que o nível do jogo descesse, embora o Sporting tenha evidenciado uma certa superioridade ao longo dos 90 minutos, justificando assim a sua vitória

de três bolas a uma, sobre o seu antagonista.

O primeiro tento sportinguista foi obtido por Dé, numa jogada infeliz de um defensor farpense ao tentar aliviar um canto perigoso marcado por Ali, no lado esquerdo do seu ataque, chutando a bola contra o corpo do atacante «leonino» que se fizera ao lance juntamente com o homem das FARP. Isto aconteceu no terceiro minuto da segunda parte. As FARP igualou no minuto

gete, por intermédio de Lássana. Só que a posição em que o autor do ponto de honra farpense se encontrava, quando recebeu a bola, pareceu-nos irregular. O segundo tento do Sporting foi obtido aos 35 minutos por Cadjali, num pontapé arrancado fora da área, com largas culpas para o guarda-redes Karaté que deixou a bola escapar-lhe das mãos. O terceiro e último golo dos «leões» surgiu no 44.º minuto obtido de novo por Cadjali que recebendo o passe de um companheiro praticamente na linha divisória do terreno, evitou todos os adversários que lhe apareceram pela frente, inclusive o guarda-redes Karaté que se precipitara a abandonar os postes. Só que o marcador pagou muito cara esta sua proe-

za, pois Karaté aplicou-lhe um forte pontapé que o fez estatelar-se no terreno, não podendo mais continuar o jogo.

Paralelamente a este caso, houve duas expulsões: Jaquité na banda das FARP e Boaventura, na do Sporting. No fim do jogo, a equipa de arbitragem foi vítima de tentativa de agressão (o auxiliar Nico, foi mesmo atingido com pontapés e alguns murros dos adeptos mais exaltados do clube militar. Estes só não conseguiram os seus vergonhosos objectivos, porque os homens do apito foram protegidos pelos companheiros da actividade e por um militar da marinha, que foi bastante incansável neste aspecto.

BENFICA-BALANTAS NÃO FUGIU A REGRA

Este encontro que de-

correu com os primeiros quarenta e cinco minutos numa toada sensivelmente enquadrada com jogadas bem ensaiadas por ambas as equipas, o placard somente não funcionou por falta de sangue frio dos dianteiros, que, por alibi dos fiascos, alegavam o mau estado do terreno.

No reinício da partida, o clima de disciplina e desportivismo que presenciámos na primeira parte, esbarrou com a actuação do juiz da partida que «soprava» e assinalava «castigos» originando a indisciplina e o nervosismo, em particular, nas hostes dos azuis de Mansôa, que foram apresentados com uma série de car-

tões amarelos e vermelhos.

O infeliz «soprador», queríamos dizer «juiz da partida», pela insegurança na condução da partida, viu-se aflito, após um surrufo, quando a equipa dos Balantas instigada pelo seu treinador, abandonava o terreno do jogo, dar por finda a partida como mandam as regras.

Dada a vantagem do Benfica ao vencer por uma bola a zero (golo do Niná na transformação de um livre directo), antes da interrupção do jogo, esta equipa qualificou-se automaticamente para a fase final do Torneio, devendo defrontar o Sporting amanhã, quarta-feira à noite, no Lino Correia.

A JAAC organiza corridas pedestres e de bicicleta

A Juventude Africana Amílcar Cabral levará a efeito, na próxima semana (terça-feira, sábado e domingo), várias corridas pedestres e de bicicletas nas categorias de juvenis, juniores e seniores. Estas corridas serão organizadas através do Departamento de Cultura, Desporto e Recreação.

As inscrições estão abertas na Secretaria da Sede da JAAC e o prazo terminará no sábado. No entanto, as inscrições só serão aceites quando forem efectuadas pelos Comités dos bairros, local de trabalho e escolas.

O calendário das provas é o seguinte: no dia 31, terça-feira, pelas 8

horas, realizar-se-á a prova de estafeta, com o percurso Safim-Bissau. A idade admitida neste percurso é a partir de 15 anos em diante, sendo de 10 o total de atletas em cada equipa.

No sábado, dia 4 de Agosto haverá provas pedestres e de bicicleta: juvenis de 15 a 16 anos com percurso Praça dos Heróis Nacionais, Praça Amura, rua Pansau N'Isna, Sede do Partido e Praça Heróis Nacionais; na categoria de juniores, de 17 a 18 anos, com o percurso: Praça dos Heróis Nacionais, Amura, Rua Pansau N'Isna, feira de Santa Luzia, Sede da JAAC e Praça dos Heróis Nacionais;

na categoria de seniores, de 19 anos em diante com o percurso: Praça dos Heróis Nacionais, Amura, Pansau N'Isna, feira de Santa Luzia, rua da polícia, gasolina, Benfica e Praça dos Heróis Nacionais. As provas pedestres são às 16,30 horas e a de bicicleta às 17,30 horas.

No domingo, dia 5 de Agosto, haverá curta mata pelas 8 horas, juvenis (15 a 16 anos), juniores (17 a 18 anos) e seniores (19 em diante). Às 16,30 e 17,30 respectivamente provas pedestres marcha, e de bicicleta (contra-relogio). O percurso é o seguinte: Juvenis Praça dos Heróis Nacionais, C.T.T.;

juniores Praça dos Heróis Nacionais, Pindjiguiti e seniores Sede da JAAC, Praça dos Heróis Nacionais e Praça de Pindjiguiti.

Taça de África das Nações

ABIDJAN — A equipa nacional de futebol da Costa de Marfim derrotou, no domingo passado em Abidjan, a formação do Sudão por quatro bolas sem resposta, no jogo da segunda mão da última volta das eliminatórias da Taça da África das Nações.

Esta equipa qualificou-se para as finais da competição, previstas para 1980 em Lagos, na Nigéria.

No jogo da primeira mão, disputada em Kartum, a equipa sudanesa averbou uma vitória de duas bolas a zero.

Sétima Espartaquiadas

(Cont. das Centrais)

Gerard Barret. O atleta etíope teve uma vitória no dia da abertura de sétima Espartaquiadas dos Povos da URSS.

Nos combates de boxe e contar para a primeira volta do torneio, Fernandez (Cuba) bateu Jacob Dialo (Guiné), Miroshnichenco (URSS) derrotou Kim Chon Cher (Coreia

do Norte), Cho Ju Hen (Coreia do Norte) bateu Dailo Fode Bilo (Guiné), Kolikov (URSS) bateu por sua vez Nganga Silven (Congo), Martehyan (U.R.S.S.) bateu Dji Sasko (Madagascar) e Tedes Aukis (Etiópia) derrotou Goldin (URSS).

Entretanto, a alemã Elona Slupaniek, 23 anos, no lançamento de peso fez 21,52 metros, a 80

centímetros da tchecoslovaca Elena Fibingerova, recordista mundial. Duas outras finais inscritas no programa desta jornada inaugural foram os 3 mil metros ganho pela soviética Ulmasova Svetlana (8, 46, 0) e 20 quilómetros marcha pertencendo a vitória ao jovem Nikolei Vinichenco, 21 anos, antigo campeão da Europa em Júniores.

Farmácias

HOJE — «FARMÁCIA MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «FARMÁCIA CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

Cinema

MATINÉ — Os Malucos vão à Guerra — às 18,30 horas.

SOIRÉE — A Inglesa Romântica — às 20,45 horas.

Telefones

BOMBEIROS HUMANITARIOS — Telef: 2222
POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 - 2.ª Esquadra 3444
HOSPITAL SIMÃO MENDES — 2866/67/68

Anúncios

Nicolau Gomes Ramos, Director da Alfândega de Bissau:

Faço saber que no próximo dia 30 de Julho, pelas 10 horas e à porta do armazém de leilões desta Alfândega, se procederá à venda em hasta pública e em 1.ª praça pelo maior lance oferecido sobre o valor básico das mercadorias constantes dos processos administrativos a seguir indicados:

Processo Administrativo N.º 52/78:

1 (Um) cartão com Ervilhas, marca S.C.U., vindo no N/M Cabo Verde

da contra marca 75/77, no valor básico de 3.307,50.

Processo Administrativo N.º 56/78:

6 (Seis) Baldes com TINTA, marca SEMAPES-CA vindos no N/M SUKUTA da contra marca 124/77, no valor básico de 10.329,00.

Processo Administrativo N.º 57/78:

5 (cinco) cartões contendo impressos marca ANCAR, vindos no N/M ANTÓNIO CARLOS da contra marca 10/77, no

valor básico de 786,00.

Processo Administrativo N.º 20/79:

4 (Quatro) PNEUS 600x15 para automóvel ligeiro, marca NAGUS, Lda, vindos no N/M ANNE SEOBYE da contra marca 119/77, no valor básico de 16.037,50.

Processo Administrativo N.º 21/79:

4 (Quatro) cartões contendo 2 (duas) MÁQUINAS DE FAZER CAFÉ ELÉCTRICOS e 2 (Dois) MOINHOS ELÉCTRICOS, marca MAGUS, Lda, vindos no N/M ANNE SEOBYE da contra

marca 119/77, no valor básico de 465.755,00.

O arrematante ficará sujeito ao pagamento da percentagem de 10% do valor da arrematação sobre o qual não recairá adicional algum além de selos devidos.

E, para constar se lavrou o presente e outros de igual teor a que se vai dar a publicidade legal.

E eu, JOÃO ANTÓNIO SÁ, encarregado do Cartório, o fiz.

Alfândega de Bissau, 16 de Julho de 1979 — O Director, Nicolau Gomes Ramos.

Conversações Argélia-Somália

ARGEL — O presidente somaliano, Mohamed Siad Barre, encontra-se desde domingo na Argélia, para uma visita de amizade e de trabalho, cuja duração não foi indicada. Em declaração prestada à chegada, o chefe de Estado da Somália declarou que as suas conversações com o seu homólogo argelino, Benjedid Chadli, incidirão sobre as relações bilaterais, e manifestou a certeza de que terão um efeito positivo.

Esta visita ilustra o reforço das relações argelo-somalianas, um pouco frouxas nos últimos dois anos, devido à guerra de Ogaden entre a Somália e a Etiópia, conflito que a Argélia lastimou bastante.

Siad Barre é o 13.º chefe de Estado estrangeiro que o presidente argelino recebe, desde a sua eleição para a presidência em Março último. — (FP)

Nicarágua depois da vitória

Três dias depois da entrada vitoriosa das forças libertadoras sandinistas em Manágua, a vida quotidiana retomou um ritmo quase normal na capital nicaragüenha.

O novo exército organizou-se rapidamente, embora o governo procure ainda reunir os funcionários e encontrar locais para instalar os seus serviços. Depois da euforia

solina diminuíram rapidamente, e a rádio lança continuamente apelos à disciplina e à preservação do que não foi destruído.

O recolher-obrigatório em vigor das 19 às 5 horas foi anulado, mas continua a ser perigoso circular à noite na cidade. Partidários do antigo regime continuam a organizar ataques punitivos.

Em todas as igrejas da

mento a máquina do Estado, assim como recolocar os pavimentos utilizados durante os combates para construir barricadas. Os membros da junta e os novos ministros, ainda instalados em hotéis, procuram tanto alojamento como locais de trabalho, enquanto a rádio lança continuamente apelos aos funcionários, convidando-os a recomeçarem o ser-

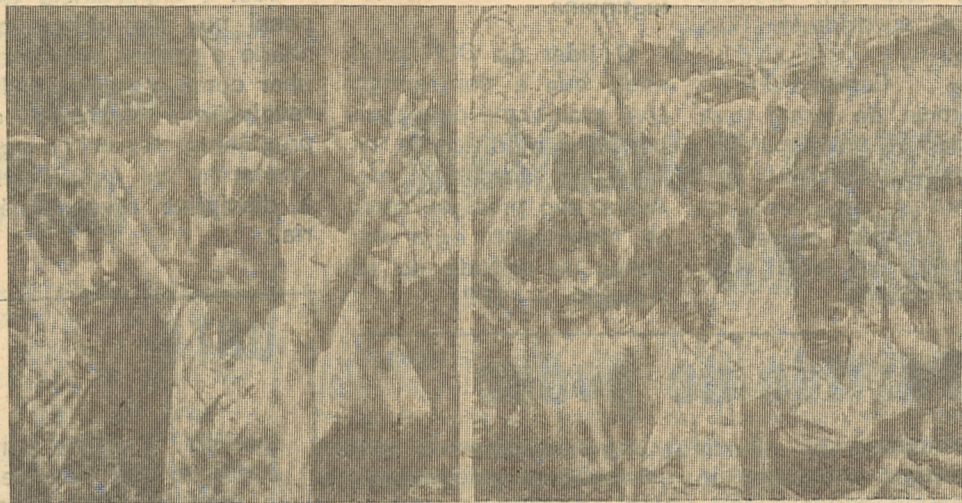
tes, chegam também milhares de habitantes das cidades vizinhas a fim de saudar os libertadores e exprimir o seu apoio ao novo governo da reconstrução nacional.

O entusiasmo era grande, jovens de uniformes verdes disparavam para o ar, cantando o hino sandinista o «slogan» da luta sandinista: «a pátria livre ou a morte».

O primeiro decreto do governo, anunciado durante um «meeting» popular por Sérgio Ramirez Mercado, um dos dirigentes da Frente Sandinista, foi acolhido com prolongados aplausos.

Este decreto priva a família Somoza de todos os seus bens, que serão distribuídos ao povo. O governo proclamou também a ordem sobre a dissolução da Guarda Nacional. A emoção da população atingiu o auge quando Ramirez Mercado anunciou o pedido de extradição de Somoza e dos seus colaboradores que devem ser julgados pelo tribunal popular.

Já não existe em Manágua um só monumento do somozismo. Tudo o que evoca os 40 anos da ditadura foi destruído nos encarniçados combates da antevespera. A cidade oferecia um espectáculo horrível, com cadáveres em todo o lado, a maior parte carbonizados. Poucas horas antes, descobriu-se perto da Praça da Revolução 3 mil cadáveres de jovens, massacrados pelos soldados de Somoza num último ímpeto de vingança cega. — (Tanjug e FP)



A população de Manágua festeja a queda da ditadura

das primeiras 48 horas depois da queda do regime somozista e a tomada do poder pela junta, cada um parece disposto a encetar o que as novas autoridades designaram como a próxima batalha, a de reconstrução de um país arruinado e destruído. O mercado negro quase já desapareceu. As filas diante das bombas de ga-

capital, houve missas no domingo de manhã, em memória das vítimas da guerra vitoriosa contra a ditadura de Somoza. As tropas sandinistas instalaram-se nas casernas capturadas à Guarda Nacional, e começaram a desarmar todos os que não se integraram no novo exército ou na milícia. Deve-se repôr em anda-

viço. Os nomes dos locais que evocam o regime abolido serão em homenagem aos combatentes sandinistas tombados durante a luta contra a ditadura dos Somoza.

O REGRESSO TRIUNFAL

Mais de meio milhão de nicaraguenses juntaram-se no sábado na Praça da Revolução no centro de Manágua para festejar o triunfo da revolução sobre a ditadura de Somoza. Colunas de combatentes da Frente Sandinista afluíram de todas as direcções para Manágua. Com os combaten-

Tropas rodesianas massacram 184 "auxiliares" africanos

SALISBÚRIA — As tropas do regime ilegal da Rodésia mataram 184 membros das suas «forças auxiliares», formada na sua maioria por jovens desempregados e que constituem o «exército» dos grupos e Abel Muzorewa e Shitole.

Um comunicado oficial rodesiano justificou este massacre, ocorrido na sexta-feira passada, precisando que «a disciplina dos auxiliares se tinha relaxado em certas guarnições» e que «a situação se tinha deteriorado há algum tempo».

Estas forças auxiliares foram agrupadas numa só organização e são utilizadas na repressão do movimento de libertação nacional. Segundo o alto comando militar rodesiano, a maior parte dos «elementos indisciplinados» pertencem ao grupo de Ndabaningi Shitole. No mesmo dia, centenas de membros da formação de Shitole foram presos durante uma operação da po-

lícia racista. Estes acontecimentos coincidiram com a visita que o Primeiro-Ministro fantoche, bispo Abel Muzorewa, efectuou a todos os centros de operações militares do país.

PROFESSORES PROTESTAM

Grandes manifestações de professores africanos desenvolveram-se recentemente em Salisbúria, Bulawayo, Gwelo e outras cidades rodesianas. Os manifestantes pediram um

aumento de salários. Na repressão que se seguiu, a polícia prendeu mais de 300 pessoas.

O governo «multiracial» fantoche de Muzorewa declarou diversas vezes que trabalha «no interesse dos africanos», quando na realidade procura apenas castrar a população africana com falsas promessas. Mês e meio depois da subida ao poder de Muzorewa a situação dos negros do Zimbabué não melhorou nem um bocado. — (FP, Tass).

Sekou Touré vai aos EUA

DAKAR — Sekou Touré, presidente da República da Guiné, visitará brevemente os Estados Unidos da América a convite do presidente Jimmy Carter, anunciou um comunicado do Bureau Político do PDG, difundido pela Rádio-Conakry, cap-

tada em Dakar. O comunicado não precisou a data desta visita, mas indicou que o convite do presidente americano foi acolhido com satisfação pelo Bureau Político do PDG, e que o chefe de Estado guineense responderá com prazer. — (FP)

India Luta pelo poder

NOVA DELI — Morarji Desai, Primeiro-Ministro demissionário e Charan Singh, líder do Partido do Congresso, são as principais personagens da luta política aberta para o tomada do poder na Índia. Cada um procura os votos de 270 deputados a fim de conseguir a maioria no parlamento.

Ontem, o presidente da República, Sanjiva Reddy, pediu a cada um dos candidatos para lhe fornecerem, no espaço de 48 horas, uma lista de deputados que se comprometem a apoiar-lhes, a fim de apelar o que tiver mais hipóteses de vencer.

Segundo os respectivos porta-vozes, o partido Ja-

nação de Morarji Desai tinha na quinta-feira passada 210 deputados, enquanto os deputados dispostos a participar na frente proposta por Charan Singh e o Partido do Congresso são 203.

Cada um dos dois grupos procura apoios externos. O Janata enviou anteontem o seu presidente, Chandra Shekar, a Madras, para negociar o apoio do partido local, Tamul, que tem 18 deputados no parlamento central. O partido de Desai conta também com o apoio de outros partidos regionais e com as demissões de deputados congressistas do sul, pouco dispostos a apoiar Charan Singh. (FP)

LAS PALMAS — As comunicações telefónicas e telegráficas entre Las Palmas (Canárias) e El-Ayun, capital do Sahara Ocidental ocupado pelo Marrocos, estão cortadas há mais de uma semana. Fontes bem informadas indicaram que os 24 canais de comunicação foram cortados pelo Marrocos sem nenhuma explicação. Segundo o jornal «Provincia», os motivos do corte são políticos, Marrocos quer impedir transmissão de notícias sobre a situação no Sahara Ocidental. — (FP)

CONSELHO NACIONAL DE CINEMA NA GUINÉ

DAKAR — Um Conselho Nacional de Cinema foi criado na República da Guiné por decreto do presidente da República anunciou o diário guineense «Horoya». Segundo o decreto, o Conselho encarregado de orientar e assistir ideológica e culturalmente o «Sylli Cinema» (empresa nacional de cinema) nas suas actividades de produção de filmes. O Conselho fica sob a tutela do ministério de Informação. — (FP)

MISSÃO UGANDESA NA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO — A delegação ugandesa chefiada pelo ministro da Cooperação, Atekar Ejalu, encontra-se desde domingo em Moscovo, primeira etapa de uma visita que a conduzir a nove países socialistas da Europa. A missão, de que faz parte o vice-ministro da Defesa, tenente-coronel William Omaria, é portadora de uma mensagem do presidente Godfrey Binaisa para os chefes de Estado da URSS, RDA, Checoslováquia, Hungria, Jugoslávia, Polónia, Albânia, Roménia e Bulgária. (FP)

ETIÓPIA: COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO ARTESANAL

ADDIS ABEBA — As autoridades etíopes iniciaram uma nova fase de luta contra o desemprego, com a criação de cooperativas de produção artesanal. Há menos de um mês, instauraram-se cooperativas agrícolas e cooperativas de artesanato serão formadas nas diversas associações de bairros (Kebelles), e mais tarde reagrupadas num sindicato, que poderá eventualmente atingir uma dimensão nacional. — (FP)

Líbano: bombardeamentos israelitas matam 20 pessoas

A situação agravou-se perigosamente nas últimas 24 horas no sul do Líbano, que é bombardeado desde domingo pela aviação israelita, causando a morte de mais de 20 pessoas e ferindo cerca de 60.

Ontem de manhã, novos soldados das forças da ONU no Líbano (Finul) e sete libaneses foram mortos pelos tiros da artilharia israelita e das milícias cristãs conservadoras, enquanto no ar a aviação síria deu luta à aviação israelita para impedir a agressão. Perante este aumento

de tensão, o governo libanês decidiu apresentar queixa ao Conselho de Segurança da ONU. O comando da Finul pôs as suas tropas no «estado máximo de alerta» para fazer face a «toda a eventualidade».

As agressões israelitas, dirigidas segundo um porta-voz sionista «contra concentrações de fedayne» foram qualificadas pelo Primeiro-Ministro libanês, Selim Al-Hoss, de «acto criminoso flagrante».

O presidente libanês, Elias Sarkis, chamou a

atenção do presidente Carter, enquanto que o chefe de governo avisava-se com o embaixador da França no Líbano. A questão da agressão israelita constará também nas convergências que o novo secretário-geral da Liga Árabe, o tunisino Chadli Klibi, terá em Beirute com as autoridades libanesas.

«Os Estados Unidos servem-se de Israel para liquidar o povo palestino» — declarou Yasser Arafat, presidente da OLP, numa entrevista concedida ao jornal libanês «As-Safir».

Arafat afirmou que a sua organização não estava ainda disposta a negociar com os americanos se estes quiserem. Preciso que um diálogo OLP-Estados Unidos só será possível quando a relação de forças for favorável à Resistência Palestina.

O líder da OLP sublinhou que a contra-ofensiva americana conseguiu em parte modificar a atitude da Jordânia, mas Arafat não precisou como se manifestou esta mudança de atitude do rei Hussein. — (FP)

Ghana: Rawlings propõe plataforma aos estudantes

ACCRA — O capitão Jerry Rawlings, presidente do Conselho Revolucionário das Forças Armadas do Ghana, propôs aos estudantes das três universidades ghanesas, constituir uma plataforma comum com o CRFA, destinada a fazer face aos obstáculos e às manobras dos elementos contra-revolucionários.

«Sei a importância do papel que têm desempenhado e podem desempenhar como vanguarda da revolução», declarou o presidente Rawlings, exortando os estudantes à disciplina revolucionária.

Felicitando as massas pela maneira espontânea e generosa como sublevaram responder, na altura do golpe de Estado levado a cabo em Junho último, o capitão Rawlings indicou que a revolução deve fixar-se em objectivos concretos e resolvê-los graças a uma estratégia planificada e organizada».

Nessa perspectiva, a decisão dos estudantes explicaram ao povo o significado da substituição do regime é um «dever revolucionário», afirmou o presidente do CRFA. (FP)

Maurícia: Crise no seio do Partido no poder

PORTO-LUIS — O executivo do partido trabalhista mauriciano, partido maioritário no seio da coligação governamental, adoptou uma moção de expulsão apresentado contra três dos seus deputa-

dos, Harish Bordnoo, Rohit Beedassy e Radha Gungoosingh.

Há mais de um ano que os três «contestatários» lançam campanhas sistemáticas visando uma

de puração do Partido Trabalhista, e restituir ao Partido a sua ideologia socialista de origem. Nesta base, não hesitaram em desmarcar completamente os seus colegas do Partido, fazendo acusações contra certos ministros e votando sistematicamente, nos últimos tempos, contra o Governo, no parlamento.

Para a direcção do partido trabalhista, a gota que transbordou o vaso foi o voto dos três contestatários, a semana passada, em favor da moção de censura contra o governo apresentado pela oposição parlamentar.

Concluiu, a decisão de expulsão dos três depu-

dados não obtém a unanimidade no seio do partido trabalhista mauriciano. Com efeito, a moção de expulsão foi votada por 23 dos 50 membros do executivo do partido, três membros abstiveram-se e os outros não compareceram à reunião.

Entre aqueles que votaram a favor da expulsão dos três contestatários encontra-se o primeiro-ministro da ilha Maurícia e o líder do partido trabalhista, Seewoosagur Ramgoolam.

Os três deputados expulsos reuniram na segunda-feira para decidir a criação, eventual, dum novo partido político. — (F.P.)

Refugiados

Acordo ONU-Vietnam

GENEVA — A conferência sobre os refugiados da Indochina, reunida de 20 a 21 de Julho em Genebra por Kurt Waldheim, atingiu os dois objectivos fixados pelo secretário-geral da ONU: acelerar a reinstalação definitiva de 400 mil refugiados do sudeste-asiático e travar o fluxo da imigração vietnamita.

Dezenas de milhares de refugiados vão poder, nos próximos meses, deixar os campos dos países asiáticos, graças aos 260 mil locais de acolhimento e

aos 190 milhões de dólares cedidos pelos países de reinstalação.

Por outro, o Vietnam prometeu esforçar-se durante algum tempo para deter as imigrações clandestinas.

O secretário-geral da ONU declarou no sábado que a conferência de Genebra permitiu recolher elementos para um plano de acção global destinado a resolver a situação dos refugiados da Indochina. — (FP)

Reforma Agrária

(Continuação da 1.ª página) mento da agricultura no nosso país. Não temos também problemas de reforma agrária visto que a terra ainda dá para toda a gente que a quer cultivar. Mas indicamos as nossas linhas de orientação, os nossos programas de orientação definidos pelo III Congresso do PAIGC — precisou o Comissário do Desenvolvimento Rural sobre a nossa participação na sessão plenária.

A par da conferência, a nossa delegação teve contactos com as comitativas dos países africanos

de língua oficial portuguesa com quem trocou impressões sobre os trabalhos que estão a ser feitos no domínio do desenvolvimento rural, Mário Cabral foi recebido no Vaticano pelo Papa João Paulo II e pelo assistente da FAO sobre os assuntos agrícolas com quem fez um balanço dos projectos que este organismo das Nações Unidas está a (ou vai) realizar no nosso país, nomeadamente sobre o andamento do programa pecuário nacional elaborado pela Danina (empresa dinamarquesa) e que vai ser executado pela FAO.

Luiz Cabral no regresso da OUA

(Cont. da 1.ª pag.)

Palestina pelos seus direitos nacionais e legítimos e considera que «nenhuma solução pode trazer paz nessa área se não se revolver o problema de base que é reconhecer os direitos nacionais dos palestinos, usurpados por Israel».

Recordou-se que durante as suas intervenções, vários chefes de Estado levantaram a questão de uma possível revisão da Carta da OUA. O Presidente Luiz Cabral também deu a sua opinião dizendo:

«A Carta da OUA foi elaborada há 17 anos.

A África já avançou muito e, a situação no nosso continente implica hoje uma revisão para adaptar ao novo contexto africano e tirar proveito de todas as experiências adquiridas longo des-

ses 17 anos de vida OUA».

Quando á nossa posição face a estes assuntos discutidos na OUA, Luiz Cabral considerou que «estamos sempre com os movimentos de libertação. Há bem pouco tempo a OUA tomava as mesmas decisões em relação a nós. Podemos considerar que a nossa luta permitiu a independência e a liberdade um pouco mais cedo. Por isso achamos que é um dever do nosso Estado representar uma força nova para os povos que lutam pela sua liberdade e dignidade».

Paralelamente a Conferência o Presidente Luiz Cabral manteve conversações com os presidentes da República da Guiné, Senegal, Mali, Argélia, Nigéria, das Seycheles, e

UNTG

(Cont. da 1.ª página)

sindical, previsto para o mês de Dezembro. Ainda no acto de encerramento, foi apresentada a nova lista dos membros componentes do Conselho Nacional provisório da UNTG, devido a substituição de alguns dos seus membros, com o objectivo de se salvaguardar a integridade deste órgão deliberativo.

O Conselho Nacional Provisório, nesta sua primeira reunião, analisou os relatórios de actividades de todos os departamentos e organismos regionais da UNTG, e debruçou-se atentamente sobre diversas questões ligadas à implantação de estruturas, e sobre um conjunto de problemas de actualidade afectos à vida dos trabalhadores.

No seu discurso o camarada José Pereira realçou a acção consequente dos jovens sindicalistas da UNTG que conduzem esta organização sindical, de vitória em vitória, no sentido de criar melhores condições sócio-económicas para os trabalhadores, em cumprimento das resoluções emanadas do III Congresso do PAIGC.

de Madagáscar, conjuntamente com o camarada Aristides Pereira, reuniu-se com os Chefes de Estado dos países irmãos de Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Durante esse encontro foram abordados problemas sobre a própria conferência para ver os assuntos que iam ser debatidos e as decisões que podiam tomar no sentido de reforçar aqueles que estavam decididos a defender os direitos dos povos à autodeterminação e também sobre as perspectivas de desenvolvimento de cooperação com cada um desses países. «Na África ouvimos falar sempre de cooperação e amizade mas, os países africanos ainda não conseguiram de facto criar condições para a cooperação real entre os estados independentes países vizinhos»

— disse a terminar o Presidente do Conselho do nosso Estado. Juntamente com o camarada Victor Saude Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Lúcio Soares, Vice-chefe de Estado Maior e Mário de Andrade, Comissário de Estado da Informação e Cultura.

Atletismo

Novo recorde nos 300 metros

RIETI — O italiano Pietro Mennea melhorou a marca mundial dos 300 metros, no sábado passado em Rieti (Itália), com 32 segundos e 23 décimos. O antigo recorde pertencia-lhe com 32 segundos e 28 décimos.